

## **LIBERDADE E APRISIONAMENTO: LIDANDO COM A DESCOBERTA DE UM DIAGNÓSTICO TARDIO DE TDAH**

**Júnia Aparecida Portes<sup>1</sup>**  
**Kellen Nara Souza Sampaio<sup>2</sup>**  
**Magalí de Paula Silva Santana<sup>3</sup>**

**psicomagalisantana@gmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** TDAH; diagnóstico tardio; vivências; impactos; liberdade.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada pela combinação de sintomas de desatenção, hiperatividade e/ou impulsividade. Tais sintomas são apresentados de forma frequente e desproporcional em relação aos sujeitos com a mesma idade, causando sofrimento ao indivíduo (Castro; Lima, 2018). O TDAH surgiu na literatura médica na segunda metade do século XIX, e foi conhecido por diferentes nomes ao longo dos anos, entre eles Encefalite Letárgica e Dano Cerebral Mínimo, até por fim ser nomeado TDAH (Silva *et al.*, 2020). No início, o tema era desprezado e os sintomas de indivíduos com TDAH, eram associados a fatores culturais e a traços de personalidade comuns na infância e na adolescência. Atualmente, devido ao maior interesse de médicos e pesquisadores, sabe-se que essa condição é consequência de ações multifatoriais associadas a fatores ambientais e genéticos (Martinhago, 2018). Estima-se que a prevalência mundial é cerca de 5,3%. Ele geralmente se manifesta na infância e pode persistir na idade adulta, causando prejuízos nas áreas social, acadêmica e profissional. Cerca de 60% das crianças com TDAH continuam apresentando sintomas significativos na vida adulta. O TDAH é mais comum em meninos, com uma proporção de 2:1 na infância e 1,6:1 em adultos (Castro; Lima, 2018). Sendo assim, o diagnóstico do TDAH é estabelecido clinicamente, seguindo critérios estabelecidos por sistemas de classificação, como a Classificação de Transtornos Mentais – DSM-5 (ABDA, 2017). Segundo Barkley (2020), o adulto diagnosticado com TDAH enfrenta desafios significativos, incluindo problemas marcantes de desatenção, dificuldade em controlar impulsos, resistência a distrações, controle emocional limitado e frequentemente uma falta de autorregulação ou autodisciplina. Os adultos com TDAH enfrentam desafios

<sup>1</sup> Acadêmica do PIVIC – UNIVÉRTIX; Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

<sup>2</sup> Acadêmica do PIVIC – UNIVÉRTIX; Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

<sup>3</sup> Psicóloga, Psicopedagoga Clínica e Institucional, Especialista em Docência do Ensino Superior e Professora do Curso de Psicologia no Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

significativos na administração das tarefas diárias, enfrentando repercussões graves em várias áreas da vida devido ao aumento das responsabilidades na idade adulta. Isso afeta a vida familiar, o desempenho no trabalho, as interações sociais, o engajamento em atividades educacionais, os relacionamentos amorosos e conjugais, a gestão financeira, entre outros aspectos (Barkley, 2020). Por entender que a descoberta de um transtorno mental acarreta um desconforto, as questões que nortearam essa pesquisa foram: Como é a vivência de um indivíduo adulto que recebeu o diagnóstico tardio de TDAH? O diagnóstico tardio afeta a percepção de liberdade e aprisionamento na vida de um indivíduo? Partindo destas constatações, o objetivo geral deste trabalho foi analisar as consequências do diagnóstico tardio de TDAH, buscando explorar como é a vivência após a sua identificação e quais estratégias podem ser adotadas para lidar com esse desafio. Esse estudo justifica-se pela necessidade de alcançar uma percepção dos obstáculos enfrentados após receber um diagnóstico tardio e examinar as estratégias de adaptação na vida cotidiana. Nesse viés, o estudo tem o potencial de informar o desenvolvimento de intervenções e abordagens apropriadas para apoiar este adulto, visando a promoção de sua liberdade e bem-estar. Trabalhos como estes são de grande notoriedade para a compreensão profunda das complexidades que envolvem a vida do adulto que enfrenta a revelação tardia de seu diagnóstico de TDAH.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma abordagem qualitativa classificada como estudo de caso. A análise qualitativa dos dados coletados permitirá acessar informações subjetivas da experiência do participante. Os dados serão obtidos através de uma entrevista semiestruturada e analisados usando a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Para coleta de dados, será utilizado um questionário adaptado, originalmente em português de Portugal, sobre TDAH (Lima, 2021), foi traduzido para o português do Brasil. A entrevista será organizada em quatro momentos: perspectivas em torno do TDAH, antes do diagnóstico, durante o diagnóstico, e convivência e reflexões sobre o diagnóstico (Anexo 1). O entrevistado deverá concordar em participar do estudo de forma voluntária e realizar o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) como preceito primordial do estudo. No TCLE, ele será informado sobre a gravação de sua voz e todos os passos e procedimentos do estudo de forma clara. A entrevista será realizada em um Centro Universitário na Zona da Mata Mineira, em um dia, local e horário convenientes para ambos. Utilizará um roteiro prévio de perguntas para conduzi-la. Com autorização do participante, a entrevista será gravada em um celular para registrar todas as falas. A pesquisa em questão tem como critério de inclusão, o participante apresentar-se com mais de 20 anos de idade, ter diagnóstico de TDAH confirmado e seu diagnóstico precisa ter ocorrido na vida adulta (tardio). Esse diagnóstico já deve ter, aproximadamente, um ano após a descoberta. De acordo com os critérios de seleção, serão excluídos aqueles que não correspondem à questão de pesquisa e não sejam acessíveis a essa temática, ou que apresentem idade menor do que 20 anos. Além disso, serão excluídos os que não tem diagnóstico de TDAH ou que possuem diagnóstico muito recente (menos de um ano).

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Trata-se de uma pesquisa em andamento aprovada pelo Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica da UNIVÉRTIX – PIVIC. Os resultados e discussão serão apresentados a finalização da coleta de dados, bem como a confrontação com a literatura pertinente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trata-se de uma pesquisa em andamento aprovada pelo Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica da UNIVÉRTIX – PIVIC. Um parecer final será possível após a finalização do trabalho.

## REFERÊNCIAS

ABDA – Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Diagnóstico-adultos, 2017. Disponível em: <https://tdah.org.br/diagnostico-adultos/>. Acesso em: 23 Set. 2023.

BARKLEY, R. A. TDAH: transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. **Revista Autêntica**, Belo Horizonte, 2020.

CASTRO, C. X. L.; LIMA, R. F. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **Rev. psicopedagogia**. São Paulo, v.35, n.106, p.61-72, 2018. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862018000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 26 set. 2023.

LIMA, L. G. M. O mundo não foi feito pra mim. Eu funciono diferente. Construção de diagnóstico de PHDA e a escola. **Dissertação** (Mestrado em Ciências da Educação). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade do Porto, p. 92-104, 2021. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/135933/2/491980.pdf>. Acesso em: 06 Nov. 2023. Tradução da Língua Portuguesa (Portugal) para a Língua Portuguesa (Brasil). Adaptado para este estudo.

MARTINHAGO, F. TDAH e Ritalina: neuronarrativas em uma comunidade virtual da Rede Social Facebook. *Ciência e Saúde Coletiva*. Dificuldades e consequências do diagnóstico tardio de TDAH: revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, v. 23, p. 3327-3336, 2018. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/955>. Acesso em: 23 Set. 2023.

SILVA, A. S.; FIDELIS, R. C. P.; TOMAZ R. R. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e as funções executivas na infância. **Anais do V Seminário de Produção Científica do Curso de Psicologia da Unievangélica**, Goiás, 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/17354/1/TDAH%20E%20AS%20FUNCEO%20EXECUTIVAS.%20Amanda%20e%20Renata.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2024.